

A discursividade do Livro Didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso complexo na Teoria Dialógica da Linguagem

Layane Dias Cavalcante Viana¹ (FAINOR/ FTC)

Ester Maria de Figueiredo Souza²(UESB)

Resumo:

O estudo aborda o Livro Didático de Língua Portuguesa – LDP como um gênero do discurso complexo, um objeto histórico-cultural tramado pela intercalação de outros gêneros. Apropria-se do referencial da Teoria Dialógica da Linguagem - TDL, sobretudo do conceito de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003). Para análise, selecionamos o livro didático *Português: Linguagens* dos autores Cereja e Magalhães (2003), indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM – BRASIL, 2005). No intuito de conformá-lo como um gênero do discurso complexo e plurilinguístico, evidenciamos duas categorias para a investigação: a intercalação de gêneros na composição do livro e o seu acabamento discursivo. Constatamos, por meio de movimentos discursivo-dialógicos, a presença de uma construção discursiva para o LDP, assentando a sua compreensão como um enunciado em gênero do discurso complexo.

Palavras-chave: gênero do discurso, linguística aplicada, livro didático de língua portuguesa.

Abstract:

The study approaches the Portuguese language textbook - LDP as a genre of complex discourse, embracing it as a cultural-historical object devised by the agglutination of other genres. It uses the reference Theory of Dialogic Language - TDL, especially the concept of genre of discourse (BAKHTIN, 2003). For the analysis, we selected the textbook *Portuguese: languages* of the authors Cereja and Magalhães (2003), appointed by the National Textbook Program for Secondary Education – (PNLEM - BRAZIL, 2005). Shaping the LDP as a complex and multilingual genre of discourse, it was shown two categories for research: the agglutination of genres in textbook composition and its stylistic discourse. Through movements dialogical-discursive, it is pointed out that there is a presence of a discursive construction in the Portuguese language textbook, conceiving it as an enunciation in a complex discourse genre.

Keywords: genres of discourse, applied linguistics, portuguese Language Textbook.

Introdução

A consolidação alcançada pela pesquisa educacional e o surgimento de fóruns e grupos voltados para o estudo e investigação do ensino em diferentes disciplinas contribuiu para que o livro didático (LD) encontrasse um renovado interesse por parte da pesquisa universitária. “Esse interesse vem possibilitando formas diferenciadas de compreensão desse gênero de impresso e demandado novas formas de participação da universidade no debate sobre o livro didático brasileiro” (BATISTA, 2003, p. 45 - 46).

De forma que o livro didático tem se configurado como um rico objeto de investigação principalmente na área educacional e nas ciências da linguagem, visto seu importante papel no processo de ensino e aprendizagem e, também, como fonte de obtenção de conhecimento. De acordo com Bunzen (2005a), desde a década de 1960, os livros didáticos, em especial os de língua, têm sido alvo de investigação, como podemos constatar em trabalhos da área da linguagem.

Dentre as várias pesquisas que direcionam o foco de abordagem para o LD, a maioria de seus resultados aponta para uma série de problemas trazidos e deflagrados nos e pelos didáticos. Os resultados dessas pesquisas, de cunho essencialmente avaliativo, seja do conteúdo ou da metodologia dos LDs, de modo geral, tendem a culpá-los pelo insucesso do processo de escolarização. Raros são os estudos que alcançam a dimensão histórica, política, econômica e discursiva desses objetos culturais.

No contexto de uso do LD brasileiro, notamos que ele se apresenta como um material necessário às práticas escolares, mesmo apesar das críticas - mediante resultados de pesquisas - que sobre ele recaem. É reconhecidamente considerado como um objeto cultural que adquiriu importância como produto na indústria editorial correspondendo a grande parcela dos livros que são comercializados.

Diante disso, cremos que não basta somente questionar o LD, demonstrar seus pontos positivos e negativos, abordá-lo no contexto escolar ou da indústria editorial em seus aspectos econômicos e políticos. É necessária uma abordagem histórica desse objeto que alcance sua dimensão de efetivo “uso”, enquanto um gênero discursivo, um enunciado presente na *ininterrupta cadeia da comunicação discursiva*.

É nesse sentido que propomos uma abordagem discursiva, em específico do Livro Didático de língua Portuguesa, que demonstre as particularidades históricas, sociais e culturais desse objeto cultural, que desempenha um importante papel no quadro mais amplo da cultura, “das culturas do escrito brasileiras, do campo de nossa produção editorial e na criação dos próprios modos de organização das relações pedagógicas” (BATISTA e GALVÃO, 2009, p. 19). Ponderamos que a partir do momento que imprimimos um estudo sobre esse elemento discursivo, inevitavelmente, atentamos, não apenas para o seu papel na “inculcação” de uma cultura escolar e de um conjunto de valores, mas ainda ao papel que exerce nesse quadro complexo e mais geral do contexto discursivo em que ele se insere.

Posto isto, este estudo toma como objeto o Livro Didático de língua Portuguesa, compreendido como um gênero do discurso complexo, tramado pela intercalação de outros gêneros. Apresenta possibilidades discursivas para a interpretação do LDP como um objeto histórico-cultural plurilinguístico. Para a compreensão do LDP como um gênero discursivo complexo nos apoiaremos, principalmente, nas ideias linguísticas do círculo de Mikhail Bakhtin, em específico no conceito de gênero do discurso, Bakhtin (2003), bem como nos estudos de linguistas aplicados, a exemplo de Bunzen (2005a, 2005b, 2008), Bunzen e Rojo (2005).

A partir desse enfoque, propomos um novo viés de abordagem para o livro didático, que venha contribuir na relação entre LD – professor, LD – aluno e, conseqüentemente, na relação professor – aluno com vistas ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem em língua materna.

A densidade discursiva do Livro Didático de Língua Portuguesa

Nos gêneros discursivos se apresentam a “individualidade do enunciado” caracterizada por uma estrutura composicional, estilo e tema. “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos

relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262) (grifos do original). Daí nossa tese em conformar o LDP como um enunciado em um gênero do discurso, pois ele apresenta o específico do enunciado.

Essa individualidade do gênero LDP é pensada e escrita por autores a qual, segundo Bunzen e Rojo (2005), possui um alinhamento determinado, uma unidade de enunciado em gênero do discurso específico. Machado (2010, p. 156) observa que “o estudo dos gêneros discursivos considera, sobretudo, a natureza do enunciado, em sua diversidade e nas diferentes esferas da atividade comunicacional (...)”. Bakhtin (2003) muito antes já sinalizara isso afirmando:

Achamos que em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida (BAKHTIN, 2003, p. 264 - 265).

Para não correremos o risco de cair nesse exagero de abstração, procuramos investigar as particularidades do gênero discursivo LDP em sua condição de unidade específica de gênero, concebido como tal no interior de um contexto sócio histórico cultural do qual extrai seus temas, formas de composição e estilo.

Para tanto, em defesa do LDP como um gênero do discurso complexo, realçamos que ele possui uma unidade discursiva resultante de elementos caracterizadores de todo o gênero discursivo.

Segundo Bunzen e Rojo (2005), há indícios muito fortes para se argumentar a favor do LDP como um gênero do discurso complexo, pois além de possuir unidade discursiva, possui também autoria e estilo,

proporcionada via fluxos e alinhamentos do discurso autoral, responsável pela articulação de texto em gêneros diversos e que tal processo indicia muito mais a produção de enunciados em um gênero do discurso do que um conjunto de textos num suporte, sem um alinhamento específico, sem estilo e sem autoria (BUNZEN e ROJO 2005, p. 86).

Uma das afirmações mais conhecidas sobre os gêneros discursivos, a qual o discurso pedagógico se apropriou, assegura que a todo tipo de manifestação linguística comunicacional, seja ela escrita ou falada, é feita mediante um gênero.

Logo, na discussão empreendida do livro didático como um projeto discursivo ocorre algo semelhante ao acima afirmado, visto que, conforme Bunzen e Rojo (2005) os autores de LD e outros agentes envolvidos em sua elaboração.

produzem também enunciados num gênero do discurso que possui temas (objetos de ensino), uma expectativa interlocutiva específica (professores e alunos, editor, avaliadores do PNLD) e um estilo próprio (BUNZEN e ROJO, 2005, p. 86).

Toda vez que falamos ou escrevemos estamos atualizando ou selecionando certas formas mais ou menos estáveis de enunciados – gêneros. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 282): “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*” (grifos do original). Os autores de livros didáticos também expressam uma de suas vontades discursivas quando, conforme Bunzen e Rojo (2005), produzem enunciados em um gênero discursivo - o LDP - que possui um alinhamento determinado, uma especificidade de enunciado que o caracteriza como um gênero.

Para este estudo, elencamos ainda dois argumentos principais para a defesa do LDP como um gênero do discurso complexo: a presença de um processo intercalativo de gêneros em sua complexa composição, a exemplo de enunciados propagandísticos que o constitui; e o seu acabamento discursivo mediante as incursões sócio-históricas em que está imbricado, elucidado, principalmente, pela configuração volume único do livro.

Gêneros intercalados na composição do LDP

Para melhor compreendermos a complexa estrutura composicional do LDP, defendemos, com base em Bunzen e Rojo (2005), que por sua vez se pautam nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre a intercalação dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1988), a ideia de que a origem da atual configuração do gênero discursivo LDP advém justamente de uma confluência de outros gêneros do discurso, a exemplo dos gêneros: aula, gramática e antologia. Além desses gêneros que seriam básicos para todo LDP, constituindo, assim, sua

essência, temos de estar cientes de que há muitos outros gêneros reunidos no LDP, como as propagandas, poemas, cartas, *emails*, tirinhas, charges, etc.

Partindo da ideia da intercalação de enunciados no gênero discursivo LDP, argumentamos em favor de sua complexidade, tendo em vista o grande número de gêneros discursivos constitutivos ao livro, os quais não deixam de manter, cada um, suas características, estilos, idiosincrasias que os configuram como tais gêneros. A propaganda, por exemplo, não deixa de ser o gênero propaganda porque compõe a totalidade discursiva do gênero LDP, ao contrário, ela tende a manter sua autonomia como um gênero de discurso.

O interessante em estudar esses gêneros discursivos que integram a unidade discursiva LDP é investigar como se dão as interações, as construções de sentido a partir das formas típicas de enunciado quando estas compõem o complexo discursivo LDP. Os gêneros que integram o LDP continuarão a ser reconhecidos como cada qual, em sua individualidade de gênero.

Os gêneros que constituem o LDP transitam por várias outras esferas de atividade, contudo, na composição do livro, tendem a manter sua autonomia de gênero. Ou seja, não deixam de ser reconhecidos como um gênero em específico, apenas porque integram um outro gênero ou porque se deslocaram de uma esfera a outra. E mesmo se deslocando de um gênero para outro, de uma esfera para outra, eles não perdem suas características fundantes de gênero, conservam ainda certa originalidade linguística e estilística.

Vale a pena pontuarmos que o fenômeno da intercalação não se confunde com o fenômeno da intertextualidade. Ressaltamos não haver um imbricamento de gêneros discursivos no LDP, ao passo que não há absorção de características do gênero LDP em relação aos textos que, no seu interior, se materializam em gêneros. Os gêneros na composição do LDP mantêm-se intactos em sua essência, não perdem suas características fundantes de gênero, não se tocam, não se transmutam em outros gêneros. Pois não há uma intersecção entre eles e outros gêneros ou, até, com o próprio LDP. As fronteiras dos gêneros que se intercalam no gênero LDP são bem nítidas a ponto de podermos identificar, independentemente e autonomamente, cada um deles. Nas análises, demonstraremos que ambos (LDP e propaganda) são enunciados em gênero do discurso e que o gênero propaganda integra a totalidade do gênero LDP de forma que não há imbricação de gêneros, pois não ocorre um entrelaçamento deles com o LDP.

O acabamento do enunciado - LDP

Diante das contínuas transformações por que passam os gêneros, podemos ainda afirmar que o “aparecimento” do gênero LDP, ou melhor, a confluência, o (re)agrupamento de gêneros na direção de uma unidade discursiva que resultou no LDP, demonstra o acabamento, de modo geral, do gênero Livro Didático de Português. Esse entendimento, por sua vez, endossa a assertiva de que todo o gênero do discurso sofre o que se convencionou chamar de “acabamento do enunciado” (BAKHTIN, 2003).

O componente sócio histórico de acabamento é mais do que uma mera categoria de estudo para a caracterização de um enunciado em gênero. Apresenta-se, assim, na própria construção do conceito de gêneros elaborado por Bakhtin, sendo, portanto, parte de sua essência. “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262) (grifos do original).

O elemento sócio histórico revela-se na definição de gênero de Bakhtin por meio do termo “relativamente” que o próprio autor destaca, para evidenciar o caráter flexível e plástico dos gêneros. Isso implica enfatizar a historicidade dos gêneros, os processos de mudança por que eles passam o que está diretamente ligado às suas interações sociais.

Compreender o LDP como um enunciado em gênero do discurso é, indubitavelmente, considerá-lo como uma construção sócio histórico cultural. “Abordá-lo historicamente, no sentido posto por Bakhtin, é historicizar a linguagem em seu movimento dialético e dialógico de constituição” (VIANA e SOUZA, 2011a, p.7).

Enfatizamos que o acabamento discursivo por que passa o LDP é proporcionado por meio da natureza histórica conferida a todo gênero do discurso. São muitas as modificações sofridas pelo objeto cultural LDP, que, devido à sua natureza discursiva, não se constitui como um material ou suporte de textos e gêneros, mas como um projeto discursivo suscetível a mudanças. Souza e Viana (2011) comentam acerca da natureza das mudanças aplicadas ao LDP:

Concebendo-o como um gênero do discurso complexo, pois a ele se intercala diferentes gêneros que o tematiza como um gênero discursivo, o livro didático é um objeto cultural que se (re)modela conforme demandas externas e princípios

Um exemplo nítido de como o gênero LDP passa por um processo de acabamento é o formato volume único, em que grande parte dos livros atuais destinados ao ensino médio se apresenta. Nas análises, evidenciaremos melhor esse acabamento de formato volume único do gênero LDP.

Não se pode perder de vista, de forma alguma, a dimensão histórico-cultural que a noção de gênero implica em decorrência do caráter dialógico e sócio-histórico da linguagem. Dessa forma, o gênero LDP não é uma forma fixa, cristalizada de uma vez por todas, nem é nosso interesse cristalizá-lo, ou fechá-lo, neste trabalho, em um conceito único, pois não deve ser tratado como um fato homogêneo. Este é o problema da maioria das abordagens pedagógicas, ao cristalizar o gênero e tratá-lo como um fato homogêneo, desconsiderando sua natureza discursiva, heterogênea que resulta, portanto, das constantes modificações por que ele passa.

Aspectos metodológicos do estudo

Ao debruçarmo-nos sobre toda a obra selecionada - o livro *Português: linguagens* - duas características nos chamaram atenção. A primeira foi o fato de o livro ser um enunciado que se enuncia por meio de outros enunciados. O LDP é constituído em sua plenitude e totalidade por diversos textos em gêneros discursivos que se retirados do livro fazem-no perder sua clássica estrutura composicional. Além de que, o fato de ser constituído por diversos textos em gêneros cumpre com uma exigência dos órgãos educacionais que regem que os livros didáticos de língua devem apresentar em sua composição os mais variados textos em gêneros para possibilitar ao aluno o contato com as mais diversas formas de linguagem.

A segunda característica foi movida pela primeira, ao perguntarmo-nos como se deu essa inserção dos mais variados textos em gêneros no LDP. Qual mecanismo discursivo possibilitou ao LDP, que antes oferecia basicamente textos da esfera literária, apresentar em sua composição textos em gêneros diversos?

Dessa forma, para análise do LDP no intuito de conformá-lo e comprová-lo como um gênero do discurso complexo e plurilinguístico, duas categorias, teorizadas nas seções anteriores, foram postas em evidência:

- a intercalação de gêneros
- o acabamento discursivo

Ao ressaltarmos a categoria da intercalação de gêneros, ela, inevitavelmente, nos fez evidenciar a categoria do acabamento discursivo do enunciado. Elas mantêm relação direta uma com a outra, tendo em vista que foi por meio de um acabamento discursivo que o processo intercalativo de gêneros discursivos deu-se no interior do gênero do discurso LDP.

Ilustramos o processo de intercalação de gêneros no livro *Português: linguagens* por meio de uma propaganda. Levantamos o questionamento: “Como se dá o processo intercalativo do gênero propaganda no gênero LDP?”. Para responder essa questão, alguns pontos foram observados no momento de se perceber a intercalação desse gênero no gênero discursivo LDP como, por exemplo, a função que a propaganda passa a desempenhar no gênero LDP. Em resumo, no texto propagandístico, indicaremos estratégias discursivas a partir da materialidade linguística verbal e não verbal por ele apresentado. Ao passo que, no momento em que fazemos a leitura discursiva para esse texto, conceitos bakhtinianos serão postos em relevo, percebendo a construção dos sentidos de um gênero intercalado em um outro.

A categoria de acabamento discursivo será ilustrada no LDP em foco, por meio do formato volume único em que o livro se apresenta. Comprovaremos que o LDP é um objeto histórico e isso pode ser elucidado por inúmeras vias, dentre elas, o fato de ele se apresentar em formato volume único.

Com parte do caminho metodológico posto, passemos à análise do *corpus* para onde converge toda a discussão realizada até aqui, cientes de que essa metodologia, está em construção à medida que só se concretizará de fato com o empreendimento das análises na dialogicidade inerente a todo enunciado, a partir do momento em que estejamos abertos para estabelecer um diálogo com o objeto.

Descrição e análise da obra *Português: linguagens: a intercalação de gêneros*

A obra selecionada *Português: linguagens*, um livro do professor, volume único, avaliado e recomendado pelo PNLEM (2005), atende às principais exigências do MEC e conta com uma organização estrutural que privilegia uma apresentação dos objetos de ensino em nove unidades temáticas, que se valem da cronologia das estéticas literárias como fio organizador. Cada uma dessas unidades está subdividida em capítulos, os quais visam atender a abordagem dos objetos de ensino de Língua Portuguesa.

São muitos os gêneros discursivos que se intercalam no livro *Português: linguagens*. Poemas, tiras, letras de música, reportagens, relatos, editoriais, propagandas, crônicas, contos, textos teatrais, cartazes de filmes, cartazes de campanhas publicitárias, debate escrito, entre outros compõem a estrutura do LDP e passam a estar a serviço desse gênero para fins didáticos.

Conforme Souza e Viana (2011), o LDP caracteriza-se justamente por utilizar-se dos textos gênero para explicar a estrutura e funcionamento da língua, uma espécie de metalinguagem. É o que ocorre com *Português: linguagens*. Vários são os textos em gêneros, inclusive a propaganda, para se explicar a própria língua. Vale dizer que esses textos gênero, sejam eles *email*, carta, propaganda, ao compor um livro didático que não seja o de língua portuguesa desempenhará uma função discursiva diferente.

As análises, deste estudo, visam ratificar que o LDP não é um suporte de textos e sim um projeto histórico complexo e plurilinguístico “uma construção discursiva própria do ambiente escolar, em interação com outros discursos” (MARTINS, 2006, p. 126 apud BUNZEN, 2008, p. 6).

Primeiramente, tomamos a propaganda do Sedex - Correios brasileiros que, juntamente com outros gêneros, se intercala no LDP em questão e compõe uma seção de exercícios sobre o conteúdo de Variedades linguísticas. Ver figura 2.

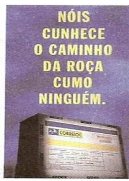
Figura 2 – Gêneros intercalados no livro *Português: linguagens*

EXERCÍCIOS

1. Leia o anúncio dos Correios, ao lado.

a) Além da variedade padrão, de que outra variedade lingüística o anunciante fez uso no anúncio? Fez uso da variedade regional, o dialeto "caipira".

b) Considerando que o anúncio foi publicado numa revista de circulação nacional, em que predomina a *norma culta formal*, qual a intenção do anunciante ao empregar uma variedade lingüística diferente da norma padrão? Adequando a língua ao contexto do enunciado, o anunciante emprega o dialeto "caipira" para dar a ideia de que os serviços do correio chegam até os mais distantes pontos da vida rural brasileira.



(Veja, 25/6/1997.)



2. Leia agora o anúncio ao lado.

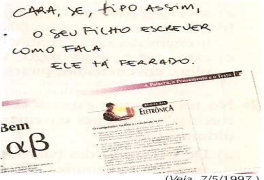
Na parte superior do anúncio, há um texto escrito a mão. Voltado diretamente ao interlocutor, ele apresenta determinado tipo de variedade lingüística.

a) Pelas características da linguagem desse texto, qual é a provável faixa etária do seu emissor? Por quê?

b) Qual é o *modo* dessa variedade: oral ou escrito? Justifique com elementos do texto.

c) Quanto ao grau de formalismo, a variedade lingüística empregada pode ser considerada formal, informal ou coloquial?

a) É um adolescente, em razão do uso de palavras e expressões como "cara", "tipo assim", "tá ferrado". b) O texto se aproxima do modo oral, como se percebe principalmente pelo emprego da expressão "tipo assim", muito comum na linguagem oral dos adolescentes. c) Aproxima-se da linguagem informal (que é mais solta do que a coloquial), pois apresenta redução de palavras ("tá"), expressões da gíria ("tá ferrado") e marcas de oralidade.



(Veja, 7/5/1997.)

AS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Professor, se possível ouça com os alunos a canção.

Leia a letra desta canção, do compositor Zeca Baleiro:

Heavy metal do senhor

o cara mais underground que eu conheço é o diabo que no inferno toca cover das canções celestiais com sua banda formada só por anjos decaídos

enquanto isso deus brinca de gangorra no playground do céu com os santos que já foram homens de pecado de repente os santos falam "toca deus um som maneiro" e deus fala "agüenta vou rolar um som pesado"

a banda cover do diabo acho que já tá por fora o mercado tá de olho é no som que deus criou com trombetas distorcidas e harpas envenenadas mundo inteiro vai pirar com o heavy metal do senhor

(Por onde andaré Stephen Fry?, MZA Music, 1997.)



Foto: Fábio R. Martins; Oscar Cabral/Artil Imagens





underground: alternativo, diferente.
tocar cover: executar repertório de alguém procurando imitá-lo.

Fonte: Cereja e Magalhães, 2003, p. 19.

Este é um exemplo de como o texto em gêneros variados se entrecruzam na estrutura composicional de um LDP. Pela figura, vemos que se trata de uma seção de exercícios do livro. Em apenas uma página é possível vislumbrarmos, basicamente, três gêneros discursivos que se intercalam no livro, servindo de mote para as atividades propostas.

A primeira é a propaganda do Sedex - Correios brasileiros, retirada de uma revista de circulação nacional, a qual está acompanhada de questões interpretativas. Em seguida, temos um anúncio também retirado da mesma revista, em que aparece um gênero que se utiliza de outro para cumprir sua finalidade publicitária, também, seguido de questões interpretativas. Ao final da página, vê-se a letra de uma música que também serve de base para atividades que serão apresentadas na página seguinte.

A descrição de cada um desses gêneros separadamente e a visão que temos deles comprova o que, anteriormente, defendemos para os diversos gêneros que constituem a unidade discursiva LDP. O fato de eles conservarem nítidas fronteiras de delimitação nos

possibilita enxergar os gêneros em sua autonomia mesmo quando constituem um outro gênero, que nesse caso é o LDP. Podemos perceber a propaganda do Sedex, o anúncio da revista semanal, a letra da música sem confundi-las com outros gêneros. Não temos por que afirmar que esses gêneros transmutaram-se em outros, pelo fato de fazerem parte da estrutura composicional do LDP. O que neles ocorre é que, a partir do momento que compõem o gênero LDP, a função deles constitui-se na mesma do gênero que habitam. Alteram-se os modos de leitura para esses gêneros a partir do momento que se revelam no gênero didático-escolar LDP.

Uma leitura discursiva para a propaganda do Sedex

O texto propagandístico do Sedex - Correios brasileiros apresenta-se na seção de exercícios do Livro *Português: linguagens*, e o conteúdo linguístico a que ele se atrela é o conteúdo de Variedades linguísticas. A propaganda é composta de linguagem verbal e não verbal. As imagens (cores, figuras) e as sequências verbais estão inteiramente articuladas a partir de um projeto discursivo que é a propaganda. Para efeito de análise e produção dos sentidos, essas duas materialidades linguísticas: verbal e não verbal não podem ser separadas. A imagem da propaganda é dividida em dois blocos. Um bloco em azul que possui um enunciado linguístico caracterizado como a “linguagem caipira” e outro bloco que na imagem está em amarelo e possui o enunciado propagandístico em si, logo abaixo, a logomarca da empresa. Ver figura 3.

Figura 3 – Propaganda Institucional do serviço Sedex – Correios brasileiros

EXERCÍCIOS

1 Leia o anúncio dos Correios, ao lado.

a) Além da variedade padrão, de que outra variedade linguística o anunciante fez uso no anúncio? Fez uso da variedade regional, o dialeto “caipira”.

b) Considerando que o anúncio foi publicado numa revista de circulação nacional, em que predomina a *norma culta formal*, qual a intenção do anunciante ao empregar uma variedade linguística diferente da norma padrão?

Adequando a língua ao conteúdo do enunciado, o anunciante emprega o dialeto “caipira” para dar a ideia de que os serviços do correio chegam até os mais distantes pontos da vida rural brasileira.



(Veja, 25/6/1997.)

Fonte: Cereja e Magalhães, 2003, p. 19.

A disposição do conjunto visual apresentado pelo enunciado propaganda no LDP estabelece-se pelo jogo de cores, pela divisão bem nítida entre dois blocos, pela perspectiva da imagem em si, pelas perguntas interpretativas do LDP que estão ao lado da propaganda – uma gradação significativa que conduz o olhar do leitor e revela um discurso que, aparentemente, nada tem a ver com a informação publicitária no interior de um LDP. O enunciado, então, sugere um caminho de leitura a ser percorrido.

Em um primeiro momento, os olhos do leitor vão direto ao lado direito da propaganda, que na imagem está na cor amarela. E só depois de ter lido o enunciado do lado direito é que o leitor é lançado ao lado esquerdo, começando a construir os sentidos do texto aliado à imagem (jogo de cores, figuras) e às perguntas de interpretação do livro didático, que estão logo ao lado esquerdo da imagem propagandística. Essas perguntas, na verdade, conduzem a leitura do leitor e, de certa forma, guiam os sentidos a serem construídos. Nada mais são do que uma forma de controle de construção de sentidos que o livro didático possui, pois ao passo que estão dispostas em ordem alfabética sugerem uma hierarquização das questões a serem lidas e, conseqüentemente, dos sentidos a serem delas apreendidos.

Algumas inferências podem ainda ser feitas a partir deste texto propagandístico. A imagem, dividida em dois blocos, possui uma parte que nos chama atenção por estar na cor amarela e outra que está na cor azul e não requer tanto a nossa atenção. As cores da imagem de cada um dos blocos remetem às cores da logomarca da empresa dos Correios, que por sua vez, remetem a duas das principais cores da bandeira brasileira, evocando um discurso nacionalístico, apreendido não apenas pela polaridade das cores da propaganda, mas também por meio da materialidade linguística apresentada pelo anúncio propagandístico o qual enfatiza que a empresa dos Correios oferece um serviço, o sedex, que entrega encomendas em todo o país inclusive em lugares cujo acesso é mais difícil, a exemplo de pontos distantes da vida rural brasileira. Evidenciando, assim, que a empresa é brasileira e atua eficazmente em *todo* o território do Brasil. Nessa propaganda, é possível, ainda, percebemos um processo intercalativo de cores (azul e amarelo), que sugere a dicotomia: linguagem padrão *versus* linguagem não padrão. A diversidade de linguagens sociais em um mesmo enunciado evidencia o conceito de plurilinguismo em que ocorre o

cruzamento, a incorporação de vozes, linguagens sociais quando da enunciação de um texto escrito ou falado.

Dando seguimento à leitura, a parte da imagem em amarelo corresponde ao anúncio propagandístico em si, o qual está escrito conforme a variedade padrão: "Sedex. Líder absoluto na entrega de encomendas em todo o país". A parte em azul possui um outro enunciado verbal, materializado em: "Nóis cunhece o caminho da roça cumo ninguém" que reproduz uma linguagem bastante característica e estigmatizada, conhecida como a "linguagem caipira". Deve-se, portanto, entender a materialidade verbal do enunciado conhecido como "caipira" não como um erro de linguagem, em confronto com a língua padrão, mas como um discurso que diz muito sobre a propaganda e que também revela algo sobre a própria concepção de linguagem adotada pelo LDP.

Essas análises ratificam, a aplicação do conceito de plurilinguismo discorrido por Morson e Emerson (2008, p. 158) baseados em Bakhtin (1988): "se examinarmos as linguagens particulares, veremos que existe uma espantosa variedade delas e, ademais, que existem linguagens, que se sobrepõem a outras linguagens...". Há grande importância na aplicação desse conceito, não só para reconhecermos a multiplicidade de linguagens, gêneros e vozes sociais em outros gêneros. Mas tendo em vista que o verdadeiro ambiente de um enunciado, considerando a propaganda como um enunciado, é a heteroglossia dialogizada ou plurilinguismo dialogizado. Fronteiras, conforme Faraco (2009, p. 58), "em que as vozes sociais se entrecruzam continuamente de maneira multiforme, processo em que se vão formando novas vozes sociais".

Outra colocação reside no fato de a imagem da propaganda está em duas cores, seccionada em dois blocos, o que sugere e evidencia a separação e a distância que há entre os dialetos padrão e não-padrão. E o mais interessante é que as questões de interpretação do livro também vão ressaltar essa separação, quando materializam na questão interpretativa A: "Além da variedade padrão, de que outra variedade linguística o anunciante fez uso no anúncio?" (CEREJA e MAGALHÃES, 2003, p. 19). Confirmando, assim, que há, portanto, dois tipos bem diferentes de variedades linguísticas e que, inclusive, as questões sugerem que o aluno as identifique na materialidade linguística verbal da propaganda.

A partir desse referencial, discursos são produzidos, como por exemplo, o discurso de que há uma variedade linguística privilegiada, produzindo o saber de que, se há uma

variedade de prestígio, deve haver, por outro lado, aquela de não-prestígio que, portanto, tende a ser discriminada, estigmatizada.

Podemos concluir que a propaganda não desempenha a mesma função social que desempenharia se estivesse em seu espaço original, que seria a de promover um serviço disponibilizado pelos Correios, o Sedex. O seu modo de leitura mudou, o seu destinatário mudou. Os sentidos dela emanados são outros, pois a sua função foi alterada. Entretanto, o gênero continua sendo o mesmo, só que agora a serviço de um outro gênero de caráter didático, logo, sua função também passou a ser de natureza didática. Houve uma reacentuação de valor para a propaganda, ao fazer parte do projeto discursivo LDP.

Assim, demonstramos, por meio das análises, que tanto a propaganda quanto o LDP são enunciados e que o fato de o LDP ser composto por outros gêneros não o desqualifica enquanto um gênero discursivo, pelo contrário, ratifica-o como um gênero plurilinguístico complexo que comporta em si outras vozes, gêneros e estilos, que sugere análises discursivas de sua materialidade enunciativa. Quanto ao gênero propaganda, assim como outros gêneros da complexa estrutura do LDP, é reconhecido como um gênero também complexo. Constitui-se, muitas vezes, na esfera escrita, continua a ser reconhecido em sua individualidade e autonomia como gênero, entretanto, recebe uma reacentuação valorativa pelo fato de estar a serviço de um gênero escolar cuja função é didática.

A propaganda no LDP continua como gênero propaganda, contudo, a sua função deixa de ser social, ligada à sua esfera de origem e passa a ter uma função didática pelo fato de compor um gênero escolar cuja função é a didatização de seus mais variados textos que se revestem em gêneros. Destacamos que isso ocorre com todos os gêneros que se intercalam no LDP, e não apenas com a propaganda. Os gêneros inseridos no LDP perdem a sua função social original e passam a ter uma função didático-pedagógica de exploração, principalmente de estruturas linguísticas. Em resumo, a propaganda passa também pelo acabamento discursivo de se apresentar como um texto didático, não deixando de ser o gênero propaganda que compõe a materialidade discursiva do livro de português.

O Acabamento discursivo de volume único em *Português: linguagens*

O livro didático em formato volume único para o ensino médio é uma compilação de três livros didáticos em um só. O livro comporta em si os conteúdos relativos às três etapas do ensino médio que, em formato seriado, corresponderiam a três livros.

O aluno da rede pública recebe o livro didático no início do primeiro ano do ensino médio, tendo a consciência que vai utilizá-lo por mais dois anos. Esta foi uma medida adotada pelo governo, por meio dos programas destinados ao livro didático no Brasil, no intuito de, entre outros motivos, minimizar os altos investimentos do Estado na compra e distribuição do livro didático. O fato de termos um livro que aglutina conteúdos dos três anos do ensino médio e o fato da distribuição do livro dá-se apenas uma vez para os alunos do ensino médio corresponde a uma economia considerável nos grandes números que se investem todos os anos na compra, avaliação, e distribuição do livro didático.

Há uma série de campanhas no meio escolar e na mídia em favor da conservação do livro didático¹, principalmente, para o livro em formato volume único que servirá ao aluno por três anos no ensino médio.

O formato volume único do livro didático *Português: Linguagens* mostrou-se para nós como um indício muito forte de que o gênero LDP passou e passa por um processo de acabamento discursivo mobilizado por fatores externos a ele, como já afirmado.

Fatores histórico-discursivos, de economia e mercado conferiram ao LDP sua configuração em volume único. Souza e Viana (2011) abordam sobre essa questão e explicam “que o livro didático é um objeto cultural que se (re)modela conforme demandas externas e princípios epistemológicos para o ensino, preconizados em documentos oficiais e saberes da prática” (p. 2). O gênero LDP formato volume único vem atender a interesses bem específicos do setor educacional e, principalmente, aos interesses de ordem das políticas públicas para o LD no Brasil.

Nenhuma mudança penetra na língua sem ter sido testada e validada pela sociedade. A mudança sofrida pelo gênero, seu acabamento, faz entender a linguagem como mediadora das transformações sociais, culturais nas infinitas relações discursivas.

Para que se efetivasse a mudança no gênero LDP, primeiro houve uma necessidade externa para, assim, configurar-se, ou melhor, “acabar” um gênero discursivo que correspondesse a essa necessidade. Não entraremos em mais detalhes sobre os fatores externos: culturais, do sistema e de poder que suscitaram o processo de acabamento no

¹ A maioria dos livros didáticos distribuídos na rede pública de ensino são reutilizáveis.

livro. Nosso interesse principal constitui-se em apontar o LDP como um objeto histórico e discursivo que passa por um acabamento e isso pode ser comprovado por inúmeras vias, dentre elas, o fato de se apresentar em formato volume único.

Ao suporte não cabe esse acabamento discursivo, pois se constitui apenas em material físico, um *lócus* que não reflete as mudanças histórico-sociais, quem as reflete são os textos por ele amparados. Por isso que nossa defesa é enfática em afirmar a discursividade do livro didático mediante sua natureza histórica, conformando-o como uma totalidade de gênero discursivo.

Observamos, a partir da materialidade do livro escolhido, elementos linguísticos e extralinguísticos que comprovam o acabamento volume único do livro *Português: linguagens*.

Na capa do livro, há uma série de informações sobrepostas às imagens, dentre essas informações, há a informação no centro da capa do livro e no canto inferior esquerdo da capa: "Volume único". O fato de essa informação constar na capa do livro por duas vezes, bem como em sua contracapa demonstra o quanto que essa informação é relevante para os leitores do livro. De fato, é uma informação importante, pois pode interferir na postura de alunos e professores para com o livro.

O sumário do livro também comprova o acabamento discursivo volume único do livro. Nele apresentam-se, resumidamente, os conteúdos abarcados em Língua Portuguesa para os três anos do ensino médio.

Na introdução do manual do professor, os autores deixam claro que a proposta do livro volume único é a mesma dos livros em três volumes e que essa proposta procura atender às necessidades essenciais do estudante de ensino médio e aos desafios postos pela Lei de Diretrizes e Bases e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Assim, verificamos que o acabamento discursivo do LDP conforma-se ainda por influência externa, a fim de torná-lo apresentável, também, como um projeto de mercado que se sujeita a um processo de feitura, produção e comercialização.

Reconhecemos, portanto, a intercalação de gêneros e o acabamento discursivo como elementos que corroboram para o *status* discursivo do LDP. Souza e Viana (2011) afirmam que o LDP, como um objeto cultural e um enunciado em gênero do discurso, possui como características a relativa estabilidade discursiva que o coloca numa posição espaço discursiva de incompletude semântica e completude sígnica, passível de acolher e

incorporar diversos gêneros discursivos por meio de um acabamento discursivo para a sua constituição de especificidade como um enunciado em gênero do discurso.

Algumas considerações

Tomar o LDP como um gênero do discurso complexo no contexto de ensino em língua materna, implica considerá-lo como um elemento plurilinguístico, uma unidade comunicacional por excelência da disciplina Língua Portuguesa no diálogo plurivocal que se instaura em sala de aula.

Sugerimos a apropriação dessa compreensão por parte dos cursos de formação e, conseqüentemente, por parte de professores e alunos, no intuito de potencializar e instrumentalizar o uso desse objeto cultural, por meio de sua abordagem discursiva. Cremos que a compreensão do LDP como um gênero do discurso complexo possa impactar as ações didático-pedagógicas dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem em língua materna – professores e alunos, a ponto de interferir nas relações estabelecidas entre esses e o livro didático.

O enfoque do LDP como um enunciado num gênero discursivo, portanto, único e irrepetível, dado o momento específico de sua enunciação que apresenta uma postura autoral e um projeto discursivo singulares, facilita a sua compreensão como objeto cultural, um elemento discursivo enunciado e enunciável da sala de aula de língua.

Ao destinar-se a seus interlocutores privilegiados – alunos e professores, estes poderão fazer escolhas mais bem embasadas e se relacionarão com o LDP de forma respondente, já que está sendo visto como um enunciado, logo, um suscitador de resposta. Por meio da réplica e compreensão ativa, poderão entender, criticar e responder à postura e ao projeto discursivo histórico autoral do LDP. Esse modo de concebê-lo, segundo Bunzen e Rojo (2005, p.113), talvez possa contribuir para que o “LDP deixe de ser meramente consumido, utilizado, manuseado e passe a ser de fato um elemento, um enunciado plurivocal da sala de aula de língua materna.”

Por fim, ratificamos a discursividade do LDP e constatamos que esse gênero, na realidade, nasceu de uma necessidade sócio histórico cultural, em que foi preciso a constituição, não de um suporte de texto, mas de um gênero discursivo que realmente apresentasse características próprias de um gênero para dar conta das demandas da esfera

da atividade a que esse gênero está vinculado, isto é, para atender a uma demanda específica do ensino escolar de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e de estética. A teoria do romance**. São Paulo: EDUNESP/Hucitec, 1988.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003. p. 25-67.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do livro didático para o Ensino Médio. **Catálogo do Programa Nacional do livro para o Ensino Médio** (Guia do livro didático PNLEM 2005). Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da educação, 2004.

BUNZEN, Clécio. Construção de um objeto de investigação complexo: o livro didático de língua portuguesa. **Estudos Linguísticos XXXIV**. v. 1, p. 557 – 562, 2005b.

_____. Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso. 2005. **Dissertação**. (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005a.

_____. O livro didático de português como um gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas. In: I SILID (Simpósio Sobre o Livro Didático de Língua materna e estrangeira), 2008, Rio de Janeiro. **Anais do I Simpósio sobre o livro didático de Língua materna e estrangeira**. Rio de Janeiro: Edições Entrelugar, 2008. p. 1-16.

BUNZEN, Clécio; ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 73 – 117.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. volume único. 1ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin conceitos chaves**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. (Tradução: Antonio de Pádua Danesi), São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. 1 ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; VIANA, Layane Dias Cavalcante. Livro didático como gênero do discurso complexo. In: **Anais do XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU. 2011.

VIANA, Layane Dias Cavalcante; SOUZA, Ester Maria de Figueiredo. Currículo como gênero do discurso: convergências para o livro didático de língua portuguesa. In: **Anais do IX Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional do Museu Pedagógico**. Vitória da Conquista: Edições UESB. 2011a.

¹ Layane DIAS CAVALCANTE VIANA, Profa.Ms.
Faculdade Independente do Nordeste;
Faculdade de Tecnologia e Ciência
layanedias@yahoo.com.br.

² Ester Maria DE FIGUEIREDO SOUZA, Dra.
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – (UESB)
emfsouza@gmail.com